



INCIDÊNCIA DE HIV EM ADULTOS JOVENS: UMA ANÁLISE DOS BOLETINS EPIDEMIOLÓGICOS

Antonio Henrique Rosas Novaes^{1*}, Dennis Armando Bertolinni¹

¹Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil.

*pg405573@uem.br

Área Temática: Doenças infecciosas e parasitárias

Resumo

A infecção pelo HIV continua sendo um desafio significativo para a saúde pública no Brasil e globalmente. O objetivo deste estudo foi realizar uma análise descritiva da incidência de casos de HIV em adultos jovens na faixa etária de 20 a 24 anos e 25 a 29 anos. Foi realizado um estudo descritivo de dados advindos do Boletim Epidemiológico de HIV e Aids 2023, abrangendo o período de 2012 a 2022. As taxas de incidência foram organizadas de acordo com a faixa etária. A análise dos dados de HIV demonstrou que as faixas etárias de 20 a 24 anos e de 25 a 29 anos apresentaram uma tendência de crescimento durante os anos, possuindo as taxas mais elevadas no ano de 2022. Para os homens nas faixas etárias de 20 a 24 anos e 25 a 29 anos, apresentaram um aumento de 10,1% e 18,3% nas taxas de detecção de casos de aids entre os anos de 2012 e 2022, respectivamente. Enquanto para as mulheres essas faixas etárias demonstraram uma queda de 43,2% e 45,34% nas taxas de detecção de casos de aids no mesmo período. Adicionalmente, as análises das categorias de exposição evidenciam a categoria "homens que fazem sexo com homens" (HSH), com aumento significativo durante os anos. Os dados compilados nesta pesquisa demonstram o grande impacto da faixa etária de 20 a 29 anos, na incidência de HIV no Brasil, principalmente quando levamos em conta a categoria de exposição HSH. Apresentando uma taxa de casos significativa, que ressalta a importância de implementar estratégias de prevenção específicas para esse segmento demográfico.

Palavras-chave: HIV/aids; Adultos jovens; Epidemiologia.

Introdução

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) continua sendo um grande desafio para saúde pública, tanto brasileira quanto global. Realizar o monitoramento contínuo da incidência dessa enfermidade é de suma importância no desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e controle (UNAIDS, 2023). No contexto brasileiro, o Boletim Epidemiológico de HIV e Aids vem sendo uma ferramenta vital, sendo capaz de fornecer um panorama atualizado da situação epidemiológica e suas tendências (BRASIL, 2023). A população de adultos jovens, compreendida pelas faixas etárias de 20 a 24 anos e 25 a 29 anos, na comparação dos anos 2012 e 2022, foram as únicas a apresentarem crescimento nas taxas de detecção de aids entre os indivíduos do sexo masculino (BRASIL, 2023). Esse aumento pode estar sendo causado por vários fatores, tais como, comportamentos sexuais de risco, falta de acesso ou orientações para o uso adequado de medidas preventivas (IPEA, 2020). Aliado a isso, temos a categoria de exposição "homens



que fazem sexo com homens" (HSH), que vem necessitando maior atenção, devido ao contínuo aumento da incidência de HIV nesse grupo (Grangeiro *et al.*, 2016). Essa categoria de exposição foi predominante nos casos detectados de aids em 2022, principalmente para as faixas etárias de 13 a 19 anos, 20 a 29 anos e 30 a 39 anos, correspondendo a 67,2%, 62,0% e 43,4% dos casos nessas faixas etárias (BRASIL, 2023). A relação entre essa categoria de exposição e a incidência na população jovem reforça a necessidade de intervenções direcionadas e culturalmente competentes. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi realizar a análise descritiva da incidência de casos de HIV em adultos jovens na faixa etária de 20 a 24 anos e 25 a 29 anos no Brasil, comparando-os com as faixas etárias de 30 a 34 anos e 35 a 39 anos, visando compreender possíveis tendências e padrões epidemiológicos. O intuito é identificar tendências que possam informar o desenvolvimento de políticas e estratégias de prevenção mais eficazes, conforme indicado no Boletim Epidemiológico de HIV e Aids de 2023, do Ministério da Saúde.

Materiais e métodos

Foi realizado um estudo descritivo com dados advindos do Boletim Epidemiológico de HIV e Aids 2023 (BRASIL, 2023). Foram coletados dados de incidência de HIV segundo as faixas etárias de 20 a 24, 25 a 29, 30 a 34 e 35 a 39 anos. Além disso, foram coletados dados referentes ao número de casos por categoria de exposição para cada faixa etária. O período de abrangência dos dados foi de 2012 a 2022. As variáveis utilizadas foram: faixa etária, sexo, número de casos notificados e categoria de exposição. Após extração, os dados foram agrupados e tabulados para posterior análise descritiva. Foi realizada a análise descritiva das tabelas de dados, segundo as taxas de detecção (por 100.000 hab.) por faixa etária para o sexo masculino e feminino, além do número total de casos por faixa etária por categoria de exposição. As faixas etárias de 20 a 29 anos foram comparadas com faixas etárias 30 a 39 anos de modo que fosse possível evidenciar divergência de tendências entre as mesmas. Foi utilizado análise de médias e taxas de crescimento entre as diferentes faixas etárias. Adicionalmente, foi realizada uma análise das categorias de exposição para determinar o perfil de transmissão predominante em cada faixa etária, com especial atenção para a contribuição da exposição sexual na incidência de HIV em homens jovens.

Resultados e discussão

A análise dos dados de HIV demonstrou que as faixas etárias de 20 a 24 anos e de 25 a 29 anos foram as únicas a apresentarem tendência de crescimento no período estudado. Para os homens na faixa etária de 20 a 24 anos, foi observado um aumento contínuo no número de casos, partindo em 2012 com uma incidência de 30,6 casos/100.000 habitantes, para 37,1 casos/100.00 habitantes em 2019, um aumento de 21,2%. Em 2020, observou-se uma leve diminuição para 28,5 casos/100.00 habitantes, representando uma queda de 23,2%, provavelmente devido a pandemia de COVID-19. Seguida por um novo aumento gradual de 33,7 casos/100.000 habitantes, em 2022. Apresentando um aumento de 10,1% entre 2012 e 2022. A situação é semelhante para os homens de 25 a 29 anos, com aumento de 46,0 casos/100.000 habitantes, no ano de 2012, para 53,3 casos/100.000 habitantes, em 2019, um aumento de 15,9%. Após uma leve queda de 16,5% em 2020, apresentando 44,5 casos/100.00 habitantes, a incidência volta a se manter elevada com 53,9 casos/100.000 habitantes, em 2021, e 54,4 casos/100.000 habitantes, em 2022. Com crescimento consistente de 18,3% no



período estudado, esta faixa etária apresentou a maior taxa de incidência entre os homens em 2022. Entre as mulheres, a faixa etária de 20 a 24 anos também mostrou um número elevado de casos, porém divergindo dos homens, sendo que a incidência apresentou uma tendência de diminuição ao longo dos anos, começando com 14,8 casos/100.000 habitantes, no ano de 2012, aumentando o número de casos para 1.601 (12,6%), porém com queda na incidência para 9,4 casos/100.000 habitantes em 2019, seguindo para a consolidação de uma tendência de queda com 7,0 casos/100.00 habitantes em 2020, 8,7 casos/100.000 habitantes em 2021, e 8,4 casos/100.000 habitantes em 2022, uma queda de 43,2% entre 2012 a 2022. Essas características também podem ser observadas na faixa etária de 25 a 29 anos, com uma incidência de 23,6 casos/100.000 habitantes em 2012, para 14,8 casos/100.000 habitantes em 2019. Em 2022, registrou-se 12,9 casos/100.000 habitantes. Neste período, as mulheres apresentaram uma queda de 45,34% na incidência de casos de HIV. Comparando essas faixas etárias dos homens com outras, nota-se que as faixas etárias de 20 a 24 anos e 25 a 29 anos divergiram das demais, sendo as únicas a apresentarem crescimento consistente ao longo do período analisado. Para faixas etárias mais avançadas como 30 a 34 anos e 35 a 39 anos, observa-se uma leve diminuição ou estabilidade no número de casos, partindo de uma incidência de 58,6 casos/100.000 habitantes e 58,1 casos/100.000 habitantes em 2012, para 48,0 casos/100.000 habitantes e 43,1 casos/100.000 habitantes em 2022, representando uma diminuição na incidência de 18,1% e 25,8%, respectivamente. Esses dados reforçam a necessidade de focar nas faixas etárias de 20 a 24 anos e 25 a 29 anos para estratégias de prevenção. Adicionalmente, a análise das categorias de exposição demonstrou que a categoria HSH (homossexual e bissexual) foi a mais afetada, com aumento significativo durante os anos estudados. Para a faixa etária de 20 a 29 anos, as categorias homossexual e bissexual somadas representaram 66,7% dos casos de HIV, totalizando 8.393 casos no ano de 2016, aumentando para 9.114 casos no ano de 2022, representando 70% dos casos de HIV em homens nessa faixa etária. Já para a faixa etária de 30 a 39 anos, a proporção de casos em homossexuais e bissexuais aumentou de 47,4%, em 2016, para 51,5%, em 2022. Para homens de 40 a 49 anos, a proporção subiu de 25,2%, em 2016, para 27,2%, em 2022. Na faixa de 50 anos ou mais, a proporção aumentou de 15,2%, em 2016, para 17,1%, em 2022. Esse aumento destaca a persistência e o crescimento da incidência de HIV em HSH. Diante disso, é evidenciada a significativa incidência do HIV entre homens que se enquadram na categoria de exposição HSH (homossexuais e bissexuais), principalmente na faixa etária de 20 a 29 anos, que apresenta um aumento contínuo na incidência. Esses dados indicam a necessidade urgente da implementação de estratégias de prevenção e intervenção voltadas especificamente para esse grupo etário, visto que as demais faixas etárias apresentam um aumento menos acentuado ou uma estabilização dos casos ao longo do tempo.

Conclusões

Os dados compilados nesta pesquisa demonstram o grande impacto da faixa etária de 20 a 29 anos na incidência de HIV no Brasil, principalmente quando levamos em conta a categoria de exposição HSH. Apresentando uma taxa de detecção significativa, que ressalta a importância de implementar estratégias de prevenção específicas para esse segmento demográfico. Nesse cenário, adotar medidas de educação sexual, ampliação do acesso a testes de HIV e profilaxia pré-exposição (PrEP) são de suma importância, essenciais para controlar a disseminação do HIV e



promover a saúde pública no Brasil. Por fim, é de suma importância ressaltar a necessidade contínua de pesquisa e investigação dessas tendências epidemiológicas, buscando compreender quais fatores mais as influenciam. Sendo assim, acreditamos que o presente estudo possa auxiliar futuras pesquisas no combate ao HIV/aids.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente
Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções
Sexualmente Transmissíveis**. Boletim Epidemiológico - HIV e Aids 2023. Número Especial / Dezembro 2023.

Grangeiro, A., Escuder, M. M. L., Castilho, E. A. (2016). **Magnitude e tendência da epidemia do HIV/AIDS no Brasil**. Revista de Saúde Pública, 44(3), 430-439.

IPEA (2020). **Análise das Políticas Públicas sobre HIV/AIDS**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

UNAIDS (2023). **Global AIDS Update 2023**. Joint United Nations Programme on HIV/AIDS. Disponível em: <https://encurtador.com.br/M95V3>. Acesso: 31/07/2024.